

O Clube Eco-Escolas continua a ter um papel ativo na comunidade escolar e local ao dinamizar atividades em prol do ambiente e da sustentabilidade.

O início do 2.º período ficou marcado pela realização do Conselho Eco-Escolas e pela cerimónia do hastear da Bandeira Verde. O Conselho Eco-Escolas é composto sobretudo por alunos, mas também professores, funcionários e representantes de diversas entidades como a Câmara Municipal e Associação de Pais e Encarregados de Educação. Tem como objetivo elaborar e colocar em prática o Plano de Ação Ambiental da Escola, tendo em vista a conquista de mais uma Bandeira Verde e tendo como base as auditorias ambientais. É esse Plano de Ação que tem “guiado” as atividades do Clube Eco-Escolas, quer quando está reunido às quartas-feiras, quer quando está no intervalo das aulas e junta elementos para “trabalhar”.

O hastear da Bandeira Verde foi um momento simples, mas com grande significado, uma vez que reuniu todo o Conselho Eco-Escolas e serviu para estabelecer o arranque de um conjunto de atividades que têm como objetivo a reflorestação do Concelho de S. Pedro do Sul.



Após os incêndios que têm deflagrado na nossa região tornou mais urgente entrar em ação e unir forças no sentido de um melhor ordenamento da floresta, maior cuidado na plantação de árvores (o que se planta, como se planta), maior atenção à limpeza das matas/floresta. Após a preparação dos terrenos nas

áreas ardidas (corte de árvores e abertura de estradões para facilitar o acesso dos bombeiros ao interior da mancha verde) é necessário “vontade” e as mãos na Terra para plantar árvores. Alguns alunos do Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul juntaram-se à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia, em ações de sensibilização, prevenção e de reflorestação das áreas ardidas. Assim decorreu a Semana da Floresta.



Na **Semana da Floresta** os alunos da Escola receberam um lápis oferecido pela Câmara Municipal de S. Pedro do Sul e uma semente -“Um presente com futuro”- que cada aluno irá cuidar, no seio familiar, até ser a altura ideal de replantar a árvore, no próximo ano letivo. Outra sementeira foi realizada no interior da estufa. No sentido de otimizarmos esse espaço, o professor Paulo Paiva e os

elementos do Clube prepararam a estufa e parte do espaço envolvente, para fazerem plantações e estacas das mais variadas plantas, para posteriormente replantar noutros espaços.



um PRESENTE com FUTURO

CLUBE ECO-ESCOLAS

Escola Secundária de São Pedro do Sul 2018-2019

Apadrinhe esta semente
ganhe uma floresta.

Adote novos hábitos

Ganhe um novo mundo.

A sementinha

Desta sementinha tão pequenina,
nascem braços gigantes,
cresce nova esperança,
florescem amizades vibrantes .

Nela bate um coração,
se a escutarmos pacientemente,
e com um pouco de atenção
viverá eternamente.



A semente torna-se árvore,
a terra ganha vida,
e quando olho de novo
renasce a floresta perdida.

(Pelo Clube Eco-Escola ESSPS)



Semeie as bolotas do seguinte modo:

Escolha um local com espaço e condições para nascer uma árvore.

Faça uma cova com cerca de 4cm de profundidade.

Coloque em cada cova uma a duas bolotas. Tape as bolotas com terra e calque ligeiramente.

Pode também semear bolotas em vasos (1bolota/vaso). No outono do ano seguinte terá pequenas árvores para plantar!

Coloque os vasos com as bolotas num local com luz e regue-as com bastante frequência, mantendo sempre o solo com humidade.

Ecossistemas em que abundem os carvalhos apresentam uma elevada biodiversidade, melhores recursos hídricos e maior resistência aos incêndios.

Da sua conservação dependem muitos animais e plantas, permitindo a manutenção da qualidade de água e a recuperação dos solos.

A recuperação destes ecossistemas irá proporcionar um ambiente muito melhor para todos nós!



Os alunos do 8º ano, nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica, realizaram uma vez mais a atividade “Vamos limpar a Escola”, tendo recolhido o “lixo” existente no interior do recinto escolar e os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem colaboraram na decoração de caixas de cartão, para a separação de tampinhas, rolhas de cortiça e pilhas.





Mais uma vez, a nossa escola está de **Parabéns! Obteve o 1.º lugar** do Distrito de Viseu, na 1.ª fase do Concurso Geração Depositário. Recolheu uns impressionantes 2539Kg de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE).



No entanto, a nível do Concelho de São Pedro do Sul continua a haver grandes lacunas na separação correta dos lixos e sua reciclagem. Ainda estamos muito longe das metas definidas no Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU) que determina a separação de 50% desses resíduos até 2020.



- "Porquê separar se depois os camiões do lixo juntam tudo?"

Este é um dos grandes argumentos de quem não faz reciclagem, mas tal não corresponde à verdade. A recolha dos materiais recicláveis colocados nos ecopontos existentes na via pública é feita com viaturas apropriadas (de grua, normalmente), nunca misturando os diferentes materiais recicláveis. Todos esses materiais são encaminhados para o Centro de Triagem do Planalto Beirão, em viaturas e circuitos específicos;

- "Não separo porque não tenho ecoponto doméstico! Eles são muito caros."

Não é obrigatório um "Ecoponto Doméstico" para podermos separar os resíduos. Na realidade, os ecopontos domésticos são, muitas vezes, caros e demasiado volumosos para caber nas nossas cozinhas. Basta utilizar dois caixotes para os resíduos domésticos: um para os resíduos indiferenciados (aqueles cuja reciclagem não é possível) e outro para as embalagens de plástico e metal. As embalagens de vidro, pelo seu maior volume, podem ser armazenadas num outro local da casa, por exemplo numa varanda ou despensa. O papel e o cartão podem ser armazenados em qualquer divisão, numa caixa de cartão, por exemplo, dado não provocarem maus cheiros. Deve-se espalmar as embalagens, a fim de reduzir o seu volume, permitindo aumentar a capacidade de armazenamento em casa e assim reduzir o número de deslocações ao Ecoponto. Se tiver crianças em casa, ou simplesmente gostar de se dedicar aos trabalhos manuais, poderá reutilizar contentores ou caixas, decorando-as com temas alusivos a cada tipo de material e construir o seu "ecopontos domésticos".

- "É um absurdo ter de gastar água a lavar as embalagens antes de as colocar no ecoponto"

Não é necessário lavar as embalagens. Estas vão passar por vários tratamentos desde que chegam à indústria recicladora até serem transformadas em novos materiais. Desta forma, ao lavar as embalagens estará, por um lado a gastar água, recurso muito precioso e cada vez mais escasso, e por outro lado a perder tempo e dinheiro, já que as embalagens irão sofrer entre outros processos, um processo de lavagem ao chegarem à indústria recicladora. Devem apenas ser escurridas de todo o seu conteúdo e enxaguadas, se for caso disso, apenas para evitar maus cheiros quando armazenadas em casa.

- "Separar os resíduos tira emprego às pessoas, por isso é que os países ricos não fazem a separação de lixos. Portugal não precisa de estar a aproveitar lixo!"

Muito pelo contrário! São os países mais desenvolvidos que registam maiores níveis de adesão à separação de resíduos. Segundo um estudo do Instituto Superior Técnico e da consultora 3Drivers, a pedido da Sociedade Ponto Verde, em Portugal, a reciclagem de embalagens emprega diretamente quase 2.400 pessoas e gera, de forma indireta, um total de 7.000 postos de trabalho nas empresas que entram no sistema. Por outro lado, o estudo concluiu que em 2011 este sector contribuiu para evitar emissões de CO2 equivalentes às que são geradas por 124 mil famílias apenas pelo consumo de eletricidade.

- "Separar os materiais dá muito trabalho, não tenho tempo para isso!"

Separar os materiais facilita imenso a tarefa de encaminhamento dos nossos resíduos e ajuda-nos a poupar tempo precioso. Cada cidadão produz em média cerca de 1,30 Kg/dia de resíduos. Ora, se esses resíduos não forem separados, serão todos encaminhados para a fração indiferenciada - vulgo "lixo" - implicando uma ou mais deslocações por dia ao contentor, para os depositar. Ao separar os resíduos - papel/cartão, plástico/metal, vidro e indiferenciado - não há necessidade de tantas deslocações para os depositar nos locais adequados e desta forma poupamos tempo.

- "Não separo os materiais porque não sei em que ecoponto os devo colocar"

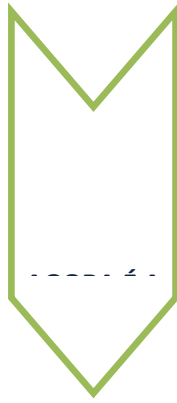
Se alguma vez se enganar não é grave, pois pior seria não fazer a separação. Em Portugal é só seguir a sinalética em anexo.

Viu? É tão fácil participar na separação... Mãos à obra! Por um Presente com Futuro.

Para o esclarecimento destes mitos, o Clube Eco-Escolas pesquisou informação nas páginas online das seguintes entidades: Lipor; Planalto Beirão; Sociedade Ponto Verde e CMSPS. Se as dúvidas persistirem, faça como nós, contacte o Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul.



É fundamental manter e aumentar as nossas boas práticas ambientais no sentido de uma maior preservação deste meio onde vivemos.



As coordenadores Adelina e Glória